

Cuidados de Enfermagem com o idoso portador de Alzheimer

Nursing Care for Elderly Alzheimer's Patients

 DOI: 10.55892/jrg.v6i13.793

 ARK: 57118/JRG.v6i13.793

Recebido: 25/08/2023 | Aceito: 13/11/2023 | Publicado: 17/11/2023

Antonia Sarah Jade Gomes Franco¹

 <https://orcid.org/0009-0005-1248-6364>

 <http://lattes.cnpq.br/4574159500823027>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: sarahjadegff@gmail.com

Poliana Noronha Lima²

 <https://orcid.org/0009-0007-98214187>

 <http://lattes.cnpq.br/0098409410817294>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: poliananoronalima@gmail.com

Sandra Godoi de Passos³

 <https://orcid.org/0000-0002-6180-2811>

 <http://lattes.cnpq.br/4574159500823027>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: sandygodoi21@gmail.com



Resumo

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo progressivo que afeta principalmente as funções cognitivas e comportamentais dos idosos, interferindo na qualidade de vida dos pacientes e familiares. **Objetivo:** avaliar os desafios enfrentados pelos enfermeiros que cuidam de pessoas com a doença de Alzheimer. Buscou-se também analisar os cuidados de enfermagem necessários para promover a saúde e qualidade de vida do idoso portador de Alzheimer, identificar os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento de Alzheimer em idosos e por fim desenvolver estratégias educativas para conscientizar a família sobre a doença de Alzheimer. **Metodologia:** A pesquisa foi feita em fontes como PubMed, Scopus, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram utilizados também nessa revisão informações retiradas de dissertações, livros e obras relevantes sobre o tema em destaque. **Resultados e Discussões:** os principais tratamentos para a doença de Alzheimer focam-se em dois objetivos principais: a prevenção da doença e o alívio dos sintomas. A abordagem por parte da enfermagem com cuidados ao longo da evolução da doença de Alzheimer, deve incluir a identificação precoce dos sinais de alerta e dos sintomas da doença, a avaliação da saúde mental e do estado funcional. **Conclusão:** a enfermagem tem um papel essencial no cuidado de pacientes com doença de Alzheimer, desde a

¹ Graduação em andamento em Enfermagem pela Faculdade Sena Aires, Valparaíso de Goiás

² Graduação em andamento em Enfermagem pela Faculdade Sena Aires, Valparaíso de Goiás

³ Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Católica de Goiás (2004), Mestrado em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília (2019) e Especialização em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília (UNB).

prevenção, diagnóstico e tratamento da doença, até a educação e apoio aos cuidadores familiares.

Palavras-chave: Enfermagem. Políticas de Saúde. Segurança do Paciente.

Abstract

Introduction: Alzheimer's disease (AD) is a progressive neurodegenerative disorder that mainly affects the cognitive and behavioral functions of the elderly, interfering with the quality of life of patients and relatives. Objective: to evaluate the challenges faced by nurses who care for people with Alzheimer's disease. It also sought to analyze the nursing care needed to promote the health and quality of life of the elderly with Alzheimer's disease, identify the main risk factors associated with the development of Alzheimer's disease in the elderly and finally develop educational strategies to raise awareness of the family about Alzheimer's disease. Methodology: The research was done in sources such as PubMed, Scopus, Scielo, Virtual Health Library (VHL) and Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). Dissertations, books and relevant works on the highlighted topic were also used in this review. Results and Discussions: the main treatments for Alzheimer's disease focus on two main objectives: prevention of the disease and relief of symptoms. The nursing approach with care throughout the evolution of Alzheimer's disease should include early identification of warning signs and symptoms of the disease, assessment of mental health and functional status. Conclusion: nursing has an essential role in caring for patients with Alzheimer's disease, from prevention, diagnosis and treatment of the disease, to education and support to family caregivers.

Keywords: Nursing. Health Policies. Patient Safety.

1. Introdução

A doença de Alzheimer é classificada como uma doença neurológica irreversível, ou seja, não tem cura. À medida que a patologia avança, os sinais e o comportamento do indivíduo mudam, tornando-o dependente de atenção, cuidado para viver e realizar atividades básicas do dia a dia (FONSECA, 2021).

O Alzheimer tem um grande impacto na velhice, pois pode levar a uma perda significativa da capacidade de se cuidar e lidar com as tarefas diárias. Os pacientes também sofrem problemas cognitivos, como de memória, linguagem e raciocínio. Além disso, a doença pode afetar a vida social, a saúde mental e o bem-estar geral do paciente (HENRIQUES, 2017).

A profissão de enfermagem está na vanguarda do cuidado ao idoso, e sua condição e habilidades são fundamentais para melhorar a qualidade de vida das pessoas com doença de Alzheimer, cuidando-as com humanidade e oferecendo-lhes atenção e assistência (CRUZ, 2022).

O envelhecimento é um fator de risco para o desenvolvimento desta doença. Com isso, os pacientes com Alzheimer acabam perdendo a independência. De repente tudo mudou, a rotina do diagnosticado mudou, seu trabalho parou, ele não tinha mais o prazer de fazer coisas simples do dia a dia como dirigir um carro e ir à padaria, sua mente não funcionava como antes. além disso, e pode levar a sérios problemas físicos, especialmente problemas emocionais (KENNY, 2023).

Os idosos portadores de Alzheimer necessitam de cuidados específicos. A equipe de enfermagem deve fornecer cuidados de enfermagem integrais, como ajuda na higiene pessoal, alimentação, segurança e orientação para a realização de

atividades. É essencial que a equipe de enfermagem estabeleça uma relação de confiança com o paciente, fornecendo suporte emocional, oferecendo orientação para lidar com as mudanças de humor e criando um ambiente seguro. É importante lembrar que o paciente pode se sentir desorientado ou confuso e que precisa de compreensão e gentileza (SANTOS, 2017).

A doença de Alzheimer é classificada como uma doença neurológica irreversível, ou seja, não tem cura. À medida que a patologia avança, os sinais e o comportamento do indivíduo mudam, tornando-o dependente de atenção, cuidado e cuidado para viver e realizar atividades básicas do dia a dia. A profissão de enfermagem está na vanguarda do cuidado ao idoso, e sua condição e habilidades são fundamentais para melhorar a qualidade de vida das pessoas com doença de Alzheimer, cuidando-as com humanidade e oferecendo-lhes atenção e assistência.

O envelhecimento é um fator de risco para o desenvolvimento desta doença. Com isso, os pacientes com Alzheimer acabam perdendo a independência. De repente tudo mudou, a rotina do diagnosticado mudou, seu trabalho parou, ele não tinha mais o prazer de fazer coisas simples do dia a dia como dirigir um carro e ir à padaria, sua mente não funcionava como antes. Além disso, e pode levar a sérios problemas físicos, especialmente problemas emocionais.

Ressalta-se que a pesquisa sobre os Cuidados de Enfermagem ao Idoso Portador de Alzheimer é de suma importância para o desenvolvimento de ações de saúde mais eficazes para o atendimento desta população. Além disso, este estudo pode ajudar a compreender melhor as características e as necessidades desta população, proporcionando aos profissionais de saúde ferramentas e estratégias para um atendimento mais individualizado e humanizado.

Diante do exposto o objetivo foi avaliar os desafios enfrentados pelos enfermeiros que cuidam de pessoas com a doença de Alzheimer. Buscou-se também analisar os cuidados de enfermagem necessários para promover a saúde e qualidade de vida do idoso portador de Alzheimer, identificar os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento de Alzheimer em idosos e por fim desenvolver estratégias educativas para conscientizar a família sobre a doença de Alzheimer.

2. Metodologia

Esta revisão bibliográfica tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na promoção da qualidade e segurança do paciente, com foco em artigos científicos publicados em bancos de dados na internet com credibilidade científica. Foram conduzidas buscas com termos-chave específicos para identificar artigos relevantes. O período de busca abrangeu o intervalo entre 2017 até 2023, permitindo a análise das tendências e avanços mais recentes nessa área crítica da assistência à saúde.

A pesquisa foi feita em fontes como PubMed, Scopus, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram utilizados também nessa revisão informações retiradas de dissertações, livros e obras relevantes sobre o tema em destaque.

Foram incluídos na revisão artigos publicados entre 2017 até 2023, considerando a relevância das publicações mais recentes. Foram excluídos artigos que não estavam disponíveis na íntegra, estudos de revisão, teses, dissertações e artigos que não abordavam diretamente o tema da atuação do enfermeiro na promoção da qualidade e segurança do paciente.

Os artigos identificados foram avaliados quanto à sua relevância para o tema, considerando os objetivos da revisão. A análise incluiu a revisão do resumo e, quando necessário, a leitura integral do artigo. Os estudos selecionados foram então

analisados quanto aos principais achados e contribuições para a compreensão do papel do enfermeiro na promoção da qualidade e segurança do paciente.

3. Resultados e Discussão

O descobrimento da doença de Alzheimer foi atribuído ao médico alemão Alois Alzheimer, que em 1906 descreveu a doença em um paciente de 51 anos. Ele observou sinais de deterioração cognitiva e alterações anatômicas no cérebro do paciente (POIRIER, 2016).

A doença de Alzheimer leva à deterioração progressiva da memória, do pensamento e da função cognitiva, resultando na perda de habilidades e na incapacidade de realizar as tarefas diárias apropriadas. Esta deterioração pode levar ao declínio da capacidade de realizar tarefas diárias adequadas, como cuidar de si mesmo, usar o telefone ou fazer compras. Além disso, a doença de Alzheimer pode levar à deterioração da função motora, bem como à perda da capacidade de realizar tarefas domésticas e atividades sociais (FONSECA, 2021).

O mecanismo subjacente à doença de Alzheimer é a deposição de placas beta-amilóides no cérebro, o que leva à morte das células nervosas e à perda progressiva das funções cognitivas. Os sintomas da doença de Alzheimer variam de pessoa para pessoa, mas geralmente incluem comprometimento da memória, alterações de humor, desorientação, problemas de linguagem e confusão mental (SILVA, 2022).

Estudos indicam que fatores genéticos desempenham um papel importante na doença de Alzheimer. Os pesquisadores identificaram vários genes que podem estar associados ao desenvolvimento da doença. Por exemplo, uma versão anormal do gene APOE4 é responsável por cerca de metade dos casos de doença de Alzheimer (PEIXOTO, 2021).

Fatores ambientais, como a exposição a metais tóxicos, radiação e poluentes do ar, podem aumentar o risco de desenvolver a doença de Alzheimer. Há também evidências de que a inflamação crônica, um aumento dos níveis de estresse e a falta de atividade física podem desempenhar um papel na doença de Alzheimer (FONSECA, 2021).

Outros fatores incluem mutações em dois genes, o gene APOE e o gene APP. O gene APOE é responsável pela produção de uma proteína chamada apolipoproteína E que desempenha um papel importante na regulação do metabolismo do colesterol. O gene APP é responsável pela produção de uma proteína chamada amiloide que pode se acumular nas células cerebrais, formando as placas amiloidas características da doença de Alzheimer (ROSADO, 2021).

Vale ressaltar que outras condições de saúde crônicas, como diabetes, hipertensão e doenças cardíacas, também podem aumentar o risco de desenvolver a doença de Alzheimer (SILVA, 2022).

O risco aumenta para os casos de DA com a idade e a história familiar, pois as pessoas com parentes próximos que tiveram a doença estão em maior risco; e fatores de estilo de vida, como obesidade, tabagismo e sedentarismo (SILVA, 2022).

Os sintomas físicos da doença de Alzheimer incluem dores de cabeça, problemas de equilíbrio, desorientação, sonolência, perda de peso, náusea, vômito e constipação. Alguns pacientes podem também desenvolver problemas respiratórios e cardíacos (CORDEIRO, 2021).

Atualmente, existem várias técnicas que são usadas para diagnosticar com segurança a doença de Alzheimer. Uma das principais técnicas é o diagnóstico clínico, no qual o profissional de saúde avalia o histórico médico do paciente, realiza testes

neuroológicos, como avaliação cognitiva, e entrevista os familiares para determinar se o paciente tem sintomas de Alzheimer (BUDSON, 2017).

Para confirmar o diagnóstico, os médicos podem solicitar exames de imagem, como tomografia computadorizada ou ressonância magnética. Estes exames podem revelar mudanças características na estrutura cerebral que são associadas à doença (OLIVEIRA, 2019).

Outra técnica usada para diagnosticar a doença de Alzheimer é a análise de fluidos corporais, como o sangue ou o líquido cefalorraquidiano (LCR). Estes exames podem detectar marcadores biológicos que são sinais de um alto risco de desenvolver a doença (SANTOS, 2022).

Testes genéticos também tem sido usado para a identificar a doença de Alzheimer tem sido utilizado em grandes escalas nos dias atuais. Estes testes podem identificar se o paciente tem um gene específico que aumenta o risco de desenvolver a doença. A doença geralmente se desenvolve em três estágios, sendo eles: o estágio leve, moderado e severo (MEDEIRO, 2020).

Os principais tratamentos para a doença de Alzheimer focam-se em dois objetivos principais: a prevenção da doença e o alívio dos sintomas. A prevenção da doença envolve não só o tratamento dos fatores de risco, como também a mudança na dieta e no estilo de vida, a realização de exercícios regulares, a gestão do estresse e a prática de atividades estimulantes. Já o alívio dos sintomas envolve o uso de medicamentos para a memória, antidepressivos, estimulantes cognitivos e suplementos nutricionais (ALVES, 2021).

De acordo com os estudos mais recentes, estes tratamentos são capazes de melhorar significativamente os sintomas da doença de Alzheimer e retardar o seu avanço. É essencial que os pacientes e os seus familiares entendam que é fundamental adotar medidas preventivas para prevenir a progressão da doença (SILVA, 2022).

O estágio moderado da doença de Alzheimer é caracterizado por mudanças significativas na memória, no pensamento e no comportamento. Os sintomas incluem esquecimento de datas ou fatos importantes, dificuldade em completar tarefas diárias, confusão em situações conhecidas ou novas, não reconhecer pessoas próximas, mudanças de humor, alterações na linguagem e problemas de julgamento, entre outros (TORCATE, 2020).

O estágio severo da doença de Alzheimer é caracterizado por mudanças significativas no funcionamento cognitivo, memória e comportamento. Os sintomas incluem incapacidade de reconhecer familiares ou amigos, incapacidade de se comunicar, incapacidade de se cuidar, incontinência, agitação, alucinações, comportamento agressivo, entre outros (FREIRE, 2022).

Embora não haja cura para a doença de Alzheimer, muitos tratamentos estão disponíveis para ajudar a controlar os sintomas e melhorar a qualidade de vida. com o tratamento adequado, é possível retardar ou até mesmo estabilizar os sintomas. É importante procurar ajuda médica o mais rápido possível para garantir o melhor tratamento possível (CAVALCANTE, 2022).

Os cuidados de enfermagem necessários para promover a saúde e qualidade de vida do idoso portador de Alzheimer

A enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção da doença de Alzheimer. O principal objetivo da enfermagem é fornecer aos pacientes e seus familiares orientação, cuidados e apoio para lidar com os desafios associados à doença (SANTOS, 2022).

É essencial que os enfermeiros ofereçam orientação sobre o que fazer ao lidar com a doença de Alzheimer, ajudando a preparar a família para qualquer desafio que possa surgir. O impacto emocional e social da doença de Alzheimer é profundo, tanto para o paciente quanto para sua família (TISCOSKI, 2019).

O cuidado e assistência da enfermagem para pacientes com doença de Alzheimer é fundamental para proporcionar conforto ao paciente e aos seus familiares. O enfermeiro deve estar preparado para acompanhar a evolução da doença, prestando assistência ao paciente e à família. É importante que a equipe de enfermagem tenha a consciência de que a doença de Alzheimer não é curável, mas, sim, controlável, e que a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com Alzheimer é possível (SPENCER, 2018).

O enfermeiro deve estar preparado para atuar de forma integrada, com outras profissionais da saúde, para oferecer o melhor tratamento possível aos pacientes. É importante que a equipe de enfermagem se mantenha atualizada sobre o diagnóstico e tratamento da doença de Alzheimer, para que possa oferecer o melhor cuidado e assistência possível ao paciente (RODRIGUES, 2021).

A primeira etapa é estabelecer um vínculo de confiança com o idoso, para que ele possa compreender a intenção do enfermeiro de ajudar. Em seguida, identificar os fatores que desencadeiam o comportamento agressivo ou de perturbação do humor e os fatores de risco desses comportamentos, a fim de evitar ou minimizar a sua ocorrência. O enfermeiro também deve entender que os comportamentos agressivos e de perturbação do humor do idoso podem estar relacionados à própria doença (GODINHO, 2017; SALDANHA, 2017).

Neste contexto vale ressaltar que aprender a lidar com a agressividade e o mau humor do idoso, é uma prerrogativa do profissional em saúde que cuida de idosos, usando técnicas de comunicação assertiva, como o uso de linguagem clara e positiva, o contato visual e o toque (GONÇALVES, 2018).

O manejo e cuidado por parte do enfermeiro também ao paciente com DA inclui um ambiente seguro, estruturado e estável para o idoso, a fim de reduzir o estresse e a ansiedade que podem desencadear comportamentos agressivos e perturbações do humor (SILVA, 2018).

Os cuidados de enfermagem para prevenção de quedas e lesões no idoso portador de Alzheimer são extremamente importantes. Os idosos com Alzheimer apresentam um crescente risco de quedas, pois a doença pode afetar a coordenação motora, a postura, a força muscular, a equilíbrio e a percepção de espaço (FRAGA, 2022).

É importante adotar medidas preventivas para minimizar o risco de quedas e lesões. Os profissionais de enfermagem devem fornecer orientação aos cuidadores sobre como prevenir quedas e lesões. Isso inclui monitorar o ambiente do paciente para identificar potenciais perigos, como tapetes deslizantes, escadas, entre outros (LEITE, 2021).

Além disso, os cuidadores devem prestar atenção às condições de saúde do paciente, como a saúde visual, auditiva e cognitiva. A enfermagem deve estimular a atividade física regular do paciente, a fim de melhorar o equilíbrio e a força muscular (DINIZ, 2021).

Detalhes como incentivar o idoso a usar calçados adequados, como tênis ou sapatos antiderrapantes e cuidar e sinalizar quando está tonto podem contribuir para evitar quedas graves nessa população idosa (CANDANEDO, 2023).

Cabe aos profissionais de enfermagem valorizar e ensinar técnicas de transferência segura, como o uso de cadeiras de rodas, para minimizar o risco de

queda. Os cuidadores devem ser treinados para reconhecer os sinais e sintomas de queda iminente e para responder rapidamente às situações de emergência (BONEM, 2019).

A abordagem de cuidados ao longo da evolução da doença de Alzheimer deve incluir a identificação precoce dos sinais de alerta e dos sintomas da doença, a avaliação da saúde mental e do estado funcional, o planejamento de cuidados oportunos e o monitoramento do progresso da doença (BRITTO, 2018).

No caso de ações que oportunizem dar suporte para familiares do idoso portador de Alzheimer, as informações acerca da doença, sugerindo tratamentos adequados e acompanhando os cuidados prestados ao paciente são fundamentais. É importante ajudar a família a compreender as mudanças e limitações do paciente, bem como assegurar que a família receba os cuidados e apoio necessários para lidar com a doença (CASTRO, 2020).

Além disso, a enfermagem deve apoiar a família na tomada de decisões relacionadas às necessidades do paciente, fornecer informações sobre os direitos do paciente e ajudar a família a acessar os serviços locais ou regionais de apoio (KESSLER, 2018).

Enfermeiros devem monitorar cuidadosamente o uso de medicamentos pelos idosos com Alzheimer para garantir que eles recebam a dosagem correta de medicamentos. Além disso, os enfermeiros devem prestar atenção aos efeitos colaterais possíveis e monitorar o paciente de perto para detectar quaisquer efeitos adversos (TANAKA, 2022).

O papel da enfermagem na administração segura de medicamentos para o idoso portador de Alzheimer é vital para garantir que o paciente receba o tratamento adequado. Os enfermeiros devem monitorar o uso de medicamentos, prestar atenção aos efeitos colaterais possíveis e educar os cuidadores sobre o uso seguro de medicamentos (SOUZA, 2022).

A literatura destaca que a qualidade de vida na velhice é fundamental para o bem-estar dos idosos com Alzheimer. Para que isso ocorra, é necessário que o idoso seja capaz de desfrutar de algumas ações e atividades que lhes tragam satisfação e prazer, nesse sentido, é importante que a família e a equipe de saúde ofereçam suporte para que o idoso se sinta estimulado e mantenha sua independência (PRONK, 2018).

Portanto, para que o idoso com Alzheimer possa desfrutar da melhor qualidade de vida possível na velhice, é necessário que ele receba tratamento adequado, acompanhamento profissional, apoio familiar e um ambiente seguro. Desta forma, o idoso terá o suporte necessário para desenvolver suas habilidades cognitivas e lidar de forma saudável com os sintomas da doença (DARIO, 2022).

Os cuidados de enfermagem e estratégias educativas com a família de idosos portadores de Alzheimer

Os profissionais de saúde desempenham um papel importante na prevenção de complicações relacionadas ao Alzheimer. O diagnóstico precoce é essencial para obter o melhor tratamento possível e para ajudar a prevenir ou retardar a progressão da doença. Os profissionais de saúde podem ajudar os idosos a conhecer os fatores de risco, fazer exames de saúde completos e compreender os sintomas e tratamentos disponíveis. Também podem ajudar os pacientes a manter sua saúde mental e física, proporcionando suporte emocional, orientação sobre hábitos saudáveis e monitoramento contínuo (SANTOS, 2022).

A demência pode ter um impacto profundo no bem-estar físico e mental dos idosos com Alzheimer. Os sintomas da doença podem afetar a capacidade de realizar tarefas diárias, como se vestir, comer e cuidar de si mesmo. Os idosos também podem experimentar mudanças na memória, no humor, na capacidade de pensar e na capacidade de se comunicar. Estes sintomas podem levar ao isolamento social, depressão, ansiedade e outros problemas de saúde mental e física.

Os profissionais de saúde desempenham um papel importante na gestão dos sintomas nos casos de DA, fornecendo suporte, orientação e monitoramento aos pacientes e seus cuidadores. A abordagem multidisciplinar para cuidar de idosos portadores de Alzheimer deve ser centrada na família, com o objetivo de proporcionar suporte e cuidados de qualidade. O envolvimento e o apoio familiar são fundamentais para o bem-estar dos pacientes (DE LACERDA, 2021).

O trabalho de enfermagem e as estratégias educativas são fundamentais para fornecer informações e treinamento aos membros da família. Os enfermeiros devem explicar a doença e seus sintomas, bem como as mudanças de comportamento, para que a família possa entender como a doença é progressiva. Além disso, eles também devem fornecer informações sobre cuidados práticos e oferecer orientações sobre como tratar o paciente (DAL TOÉ, 2023).

As estratégias educativas também são importantes para ajudar a família a se preparar para cuidar do idoso. Estas estratégias devem incluir a discussão de tópicos como a importância de fornecer cuidados humanizados, a rotina diária, a comunicação, a segurança, a nutrição e o lazer. Essas sessões devem abordar as necessidades individuais e as circunstâncias familiares (FERREIRA, 2017).

É importante que os profissionais de saúde trabalhem em estreita colaboração com a família, para que possam compreender como a doença afeta a rotina diária do paciente e identificar as necessidades específicas do paciente (JACINTO, 2017).

As estratégias educativas para a família de idosos com Alzheimer envolvem diversos componentes. O mais importante é fornecer ferramentas para que a família possa enfrentar e lidar com as mudanças comportamentais e cognitivas que podem vir acompanhadas da doença (SOUSA, 2018).

Uma primeira estratégia é a promoção do conhecimento geral sobre a doença. É essencial que os familiares saibam quais são os seus sintomas, possíveis complicações, tratamentos e medicamentos disponíveis. Isso ajuda a lidar melhor com as mudanças de humor, comportamento e outras alterações cognitivas que são típicas da doença (GONÇALVES, 2018).

Outra estratégia é o treinamento para o cuidado de idosos com Alzheimer. esta estratégia inclui treinamento em habilidades como comunicação, gerenciamento de comportamentos, segurança e auto-cuidado. Os familiares também devem receber treinamento para lidar com situações de estresse, lidar com a fadiga e com as limitações impostas pela doença (DE JESUS, 2021).

A promoção de uma vida ativa para o paciente com DA faz parte do desafio dos cuidados em enfermagem. É importante que os familiares estimulem o idoso a manter-se socialmente ativo, praticar atividades físicas, e participar de eventos e atividades que possam ser agradáveis para ele (MIGUEL FILHO, 2022).

O desenvolvimento de habilidades de cuidado na saúde mental de pacientes com Alzheimer é uma área importante de estudo. Esta doença afeta a capacidade cognitiva e comportamental dos pacientes, alterando a comunicação e interação entre eles e seus cuidadores. O cuidado da saúde mental dos pacientes com Alzheimer deve ter como foco a prevenção de comportamentos indesejados, o aumento da qualidade de vida e o controle dos sintomas (DA COSTA, 2020).

Os cuidadores devem abordar as necessidades e habilidades dos pacientes, discutir possíveis soluções para os problemas e incentivar o desenvolvimento de novas habilidades. O estabelecimento de rotinas diárias e a realização de atividades divertidas e estimulantes também são fundamentais (ALBUQUERQUE, 2018).

A enfermagem tem adotado estratégias que visa lidar com comportamentos indesejados, como a distração e a redirecionamento. A identificação precoce e o tratamento de sintomas como depressão, apatia, ansiedade e alterações de humor também são cruciais no manejo da DA. É fundamental que os cuidadores se mantenham informados e forneçam suporte aos pacientes com Alzheimer (DA SILVA, 2023).

As estratégias de comunicação eficazes são fundamentais para interagir com pacientes de Alzheimer, pois eles podem ter dificuldade em entender e se comunicar com outras pessoas. As estratégias de comunicação incluem o uso de sinais, linguagem corporal, perguntas simples e respostas, além de explicações simples e diretas. Estas estratégias não só ajudam a melhorar a comunicação, mas também fornecem aos pacientes confiança e segurança (FRAGA, 2022).

Por fim, as estratégias de comunicação eficazes com pacientes de Alzheimer são importantes para ajudar os profissionais de saúde a melhor compreender e atender às necessidades destes indivíduos. Estas estratégias permitem que o profissional de saúde se conecte com o paciente e ofereça suporte e atenção. Ao mesmo tempo, ajudam a reduzir a ansiedade e a irritabilidade dos pacientes, bem como a melhorar a qualidade de vida (RESENDE, 2021).

A enfermagem pode contribuir com o papel da família no cuidado de pacientes idosos com Alzheimer de várias maneiras. Primeiro, a enfermagem pode fornecer informações sobre o tratamento apropriado, incluindo informações sobre medicamentos, cuidados de saúde básicos e estratégias de enfrentamento. Além disso, pode oferecer informações sobre como lidar com sintomas comuns, como agitação, humor instável, confusão e comportamentos repetitivos (CASTRO, 2022).

A enfermagem ao dar suporte para a família, torna-se propícia em todo o processo a capacidade de estabelecer sistemas para garantir que o cuidador principal receba o descanso adequado e assume a responsabilidade de cuidar do paciente. Além disso, a enfermagem pode oferecer suporte emocional, aconselhamento e orientação para a família. Por fim, a enfermagem também pode ajudar a família a encontrar recursos locais e programas para ajudar a proporcionar o melhor cuidado possível ao paciente (SPENCER, 2018).

4. Considerações Finais

A doença de Alzheimer é uma condição desafiadora que afeta não apenas o paciente, mas também suas famílias e cuidadores, destacando a necessidade de abordagens de cuidados holísticas.

Foi identificado que no tratamento da doença de Alzheimer a abordagem de enfermagem centrada no paciente deve reconhecer as necessidades individuais de cada idoso portador de Alzheimer. Isso inclui a promoção da saúde e da qualidade de vida por meio de intervenções de enfermagem personalizadas que abordam aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos.

Dentre os achados da pesquisa destaca-se os fatores de risco associados ao desenvolvimento de Alzheimer em idosos, e a necessidade de estratégias preventivas para a redução desses riscos, como o estímulo à atividade cognitiva, uma dieta saudável e o controle de condições médicas relacionadas.

Os cuidados de enfermagem com o idoso portador de Alzheimer deve ser baseados em evidências científicas e recomendações de boas práticas, visando preservar a autonomia, a dignidade e a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares. Para isso acontecer o desenvolvimento de estratégias educativas para conscientizar as famílias sobre a doença de Alzheimer é fundamental, pois a compreensão e o apoio das famílias desempenham um papel significativo no cuidado de idosos com Alzheimer.

Conclui-se que a enfermagem tem um papel essencial no cuidado de pacientes com doença de Alzheimer, desde a prevenção, diagnóstico, tratamento da doença e apoio aos cuidadores familiares.

Referências

ALBUQUERQUE, Thaynara Maria Oliveira de et al. **Práticas educativas para o empoderamento de cuidados informais de idosos com doença de Alzheimer.** [TCC de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem. Cajazeiras- PB], 2018.

ALVES, Maria João Figueiredo. **Narrativas Interativas como Ferramenta Terapêutica para a Doença de Alzheimer: Princípios Orientadores.** [Dissertação de mestrado multimídia – Universidade de Porto-Portugal], 2021.

BONEM, Paola Hipólito. **Mapeamento e desenvolvimento de competências: um estudo junto a equipe de enfermagem de um residencial geriátrico em Porto Alegre/RS.** 2019.

BRITTO, Talita Machado. **Design e saúde: contribuições para o cuidado na doença de Alzheimer e outras demências.** 115 f., il. Dissertação (Mestrado em Design) —Universidade de Brasília, Brasília, 2018. 2018.

BUDSON, Andrew E.; SOLOMON, Paul R. **Perda da Memória, Doença de Alzheimer e Demência.** Elsevier Brasil, 2017.

CANDANEDO, Maria Juana Beatriz Lima. **Eficácia da gestão de casos nos fatores de risco motores e ambientais de quedas em pessoas idosas caídas com déficit cognitivo: ensaio clínico randomizado.** [Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos para obtenção do título de Mestre], 2023.

CASTRO, Larissa Torres de. **Formação profissional do enfermeiro-Interconexão entre os cuidados de enfermagem realizados em idosos com doença de Alzheimer e o cuidador familiar-Revisão integrativa.** Universidade Federal Fluminense-RJ. 2022

CASTRO, Polyanna Freitas Albuquerque; FLESCHE, Letícia Decimo; CARVALHO, Elcyana Bezerra. Modelos de atenção e suporte direcionados a um cuidador de idosos: uma revisão integrativa. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 23, n. 3, p. 299-319, 2020.

CAVALCANTE, Suellen Cristiane Gandolfo Finati. **Mortalidade e morbidade por doença de Alzheimer e variáveis sociodemográficas associadas: um overview de revisões sistemáticas.** [Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo]. 2022

CORDEIRO, Patricia Mattos. **Elaboração De Manual Técnico:" Tratamento Nutricional Do Paciente Com Doença De Alzheimer.** [Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Nutrição Clínica (PPGNC), Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de mestre em Nutrição Clínica]. 2021.

CRUZ, Aline et al. **Capacitação do enfermeiro nos cuidados de enfermagem do idosos com Alzheimer.** [Curso de Enfermagem da Universidade Anhembi Morumbi. Brasil, São Paulo], 2022.

DA COSTA, Benvinda Milanez Balbino et al. o papel do enfermeiro ao paciente com Alzheimer. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.

DAL TOÉ, Helena Cristina Zuehl et al. A necessidade de assistência ao cuidador familiar do paciente com Doença de Alzheimer. **Inova Saúde**, v. 13, n. 2, p. 1-12, 2023.

DARIO, Marina Baltieri. **Reflexões sobre princípios de design de ambientes para idosos que vivem com demência.** [Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo]. 2022.

DA SILVA, Manuelle Rodrigues et al. Doença de Alzheimer: estratégias de cuidado diante das dificuldades ao portador e cuidador. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 164-191, 2023.

DE JESUS, André Luiz Souza; DA SILVA, Letícia Reis; GUIMARÃES, Rayannie Nepomuceno. Percepções do cuidador formal ao idoso portador da doença de Alzheimer. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 9, p. 78-89, 2021.

DE LACERDA, Mírian Aparecida et al. O cuidado com o idoso fragilizado e a Estratégia Saúde da Família: perspectivas do cuidador informal familiar. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.

DINIZ, Lucas Rampazzo et al. **Geriatrics.** Medbook, 2021.

FERREIRA, Joana Amaro Veloso. **O processo de cuidar da pessoa idosa com doença de Alzheimer (DA) numa estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI): perspectivas das ajudantes de ação direta (AADA).** [Dissertação apresentado a Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em Cuidados Paliativos (CP). Lisboa]. 2017

FONSECA, Breno Santos. **A intervenção da fisioterapia em pacientes idosos portadores da doença de Alzheimer.** [Monografia apresentada no curso de graduação do Centro Universitário AGES como um dos pré-requisitos para obtenção do título de bacharel em Fisioterapia. Paripiranga]. 2021.

FRAGA, Danilo Andrade. **Intervenção fisioterapêutica em pacientes portadores de Alzheimer: uma revisão integrativa.** [Monografia apresentada no curso de graduação do Centro Universitário AGES como um dos pré-requisitos para obtenção do título de bacharel em Fisioterapia. Paripiranga]. 2022.

FREIRE, Dainara Silva; DA SILVA, Aline Santana; BORIN, Fabiane Yamacita Yuri. A fisiopatologia da doença de alzheimer. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 38, n. especial, p. 237-251, 2022.

HENRIQUES, Isabel; LOPES, José. **Impacto da doença de Alzheimer nos cuidados informais.** 2017.

JACINTO, Alessandro Ferrari; FOLGATO, Marisa. **Alzheimer: a doença e seus cuidados.** SciELO-Editora UNESP, 2017.

KENNY, Ph D. Rose Anne. **A nova ciência da longevidade: Viva muito e com saúde fazendo mudanças simples em sua rotina.** Editora Cultrix, 2023.

KESSLER, Aline. **Vivências de enfermagem em um Programa de Atenção Domiciliar: um relato de experiência.** [Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC]. 2018.

LEITE, Airton César et al. Contribuições da assistência de enfermagem na prevenção de lesões de pele em recém-nascidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e20410212281-e20410212281, 2021.

MARICEL, Edna et al. **Abordagem da linguagem na doença de Alzheimer.** [Instituto Superior Miguel Torga- Coimbra]. 2016

MEDEIRO, Vera Lúcia Simões. **Alzheimer: Sob O Olhar De Quem Cuida.** [Tese de Doutorado. ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (Portugal)]. 2020.

MIGUEL FILHO, Cosme Marcelino. **O uso da atividade física como ferramenta no combate ao Alzheimer.** [Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção de Grau Mestre em Gerontologia Social Aplicada], 2022.

OLIVEIRA, Ione Ayala Gualandi de et al. **Uso da memantina na doença de Alzheimer grave: análise de custo-efetividade na perspectiva do Sistema Único de Saúde.** 204 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

PEIXOTO, Clarice Teixeira Da Silva. Saúde mental: um enfoque voltado à prevenção da demência de alzheimer. **International Journal of Health Management Review**, v. 7, n. 3, 2021.

POIRIER, Judes; GAUTHIER, Serge. **Doença de Alzheimer: o guia completo.** MG Editores, 2016.

PRONK, Ellen Farias. **Atividade Física, Bem-Estar Subjetivo e Sexualidade... que relação entre esta Tríade na Terceira Idade? Um estudo com idosos e professores de Educação Física de duas cidades brasileiras.** [Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Mestre em Atividade Física na Terceira Idade- Universidade do Porto]. 2018.

RESENDE, Juliana Silva et al. **Ajustamento psicossocial dos cuidadores informais de pessoas com doença de alzheimer: uma revisão sistemática.** [Dissertação de Mestrado Psicologia Clínica e da Saúde na Universidade Lusófona do Porto]. 2021.

RODRIGUES, Gabriela Maia et al. **O cuidado paliativo em idosos com doença de Alzheimer: uma análise a partir dos docentes de fisioterapia.** [TCC do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ]. 2021.

ROSADO, Rita Montalto. **Avanços terapêuticos na doença de Alzheimer.** [Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas apresentado à Universidade de Lisboa através da Faculdade de Farmácia]. 2021.

SALDANHA, Viviane Segabinazzi et al. **Vivência da equipe de enfermagem de uma instituição de longa permanência no cuidado a idosos com transtornos mentais.** [Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gerontologia]. 2017.

SANTOS, Leonardo Amorim dos; FRAMIL, Juliana Barbosa. **Cuidados de enfermagem com idosos portadores de Alzheimer.** [Centro Universitário Faema Unifaema. Curso Bacharel em Enfermagem. 2022.

SANTOS, Nicholas Mendonça et al. **Fisiopatologia da doença de Alzheimer: mecanismos moleculares e perspectivas diagnósticas atuais.** 10 f. [Trabalho de Conclusão do Curso (Bacharel em Biomedicina) - Universidade Cruzeiro do Sul], São Paulo, 2022.

SILVA, Joana Leontina Melo Moreira da. **A criação de um programa de atividades para reabilitar doentes com alzheimer.** [Dissertação de Mestrado em Gerontologia Social, pelo Instituto Superior de Serviço Social do Porto- Portugal]. 2018.

SILVA, Liliana Sofia da. **Estratégias de prevenção primária e secundária da doença de Alzheimé.** [Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em Ciências Farmacêuticas- Universidade de Algarve - Portugal]. 2022

SILVA, Mateus Ferreira da. **Diagnóstico da doença de Alzheimer com redes neuronais profundas.** [Dissertação de mestrado integrado em Engenharia Informática]. 2022.

SOUSA, Vânia Sofia Gomes. **A doença de Alzheimer e as dinâmicas familiares.** [Mestrado de Mediação Intercultural e Intervenção Social escola superior de educação e ciências sociais instituto politécnico de Leiria]. 2018.

SOUZA, Suelma Almeida de. **Atenção farmacêutica ao idoso com Alzheimer**. [Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Farmácia, Faculdade Regional do Brasil, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Farmácia]. 2022.

SPENCER, Roseane. **A Família como cuidador informal do membro portador da Doença de Alzheimer: Intervenções de Enfermagem**. [Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Mindelo]. 2018.

TANAKA, Ana Karina Silva da Rocha et al. **Manual de educação sobre a saúde das pessoas idosas baseada em evidências**. 2022.

TISCOSKI, Ana Luísa; SILVA, Claudeir Policarpi da. **Da intervenção ao cuidado: atenção ao familiar cuidador da pessoa com doença de Alzheimer**. [Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC]. 2019.

TORCATE, Arianne Sarmiento et al. Intervenções e impactos da musicoterapia no contexto da doença de alzheimer: Uma revisão de literatura sob a perspectiva da computação afetiva. **Anais do IV Simpósio de Inovação em Engenharia Biomédica-SABIO**, v. 2020, p. 31, 2020.